

CAPITAL SOCIAL E GOVERNANÇA LOCAL NO CONTEXTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

*Social Capital and Local Governance in the context of Clusters: A
Bibliometric Study*

Augusto Faber Flores
Marcos Junior Marini

CAPITAL SOCIAL E GOVERNANÇA LOCAL NO CONTEXTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Social Capital and Local Governance in the context of Clusters: A Bibliometric Study

*Augusto Faber Flores
Marcos Junior Marini*

Resumo: A literatura brasileira apresenta inúmeras contribuições sejam pelas dissertações e ou teses dos diferentes Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu nacionais que tratam sobre Arranjos Produtivos Locais no tocante ao capital social e governança local. O presente artigo objetiva analisar capital social e governança local na temática dos arranjos produtivos locais, por meio de pesquisa bibliométrica em fontes secundárias disponíveis de forma online na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações no Brasil. A presente análise possibilitou diversas abordagens sobre os referidos temas nas doze obras selecionadas. Como síntese de pesquisa observou-se que os trabalhos aqui abordados revelaram que são dotadas de situações específicas que retratam apenas uma pequena parte do todo. Na pesquisa não foram verificados trabalhos que abordassem as duas temáticas de Capital Social e Governança Local conjuntamente.

Palavras-chave: Arranjo Produtivo Local; Capital Social; Governança Local; Estudo Bibliométrico.

Abstract: The Brazilian literature presents numerous contributions by the dissertations and or theses of the different National Strictu Sensu Graduate Programs that deal with Clusters in social capital and local governance. This article aims to analyze social capital and local governance in the theme of clusters, through bibliometric research in secondary sources available online in the Digital Library of Theses and Dissertations in Brazil. The present analysis allowed several approaches on the mentioned themes in the twelve selected works. As a synthesis of research it was observed that the works discussed here revealed that they are endowed with specific situations that portray only a small part of the whole. In the research, there were no studies that dealt with the two themes of Social Capital and Local Governance together.

Keywords: Cluster. Social capital. Local Governance. Bibliometric Study.

JEL: O18, L14, R11.

Introdução

Com as alterações ocorridas nos anos de 1970 devido ao esgotamento do modelo keynesiano que surgiu a partir do pós-guerra até os anos 1970 foi possível alcançar crescimento expressivo no número de trabalhadores e salários. Também é importante destacar que as formas de produções vigentes até então taylorista e fordista, já apresentavam seus limites quanto sua capacidade de acumulação e geração de lucros.

Nesse sentido Benko (1999 p. 125) afirma que “a crise do fordismo conota o esgotamento do paradigma tecnológico e manifesta desaceleração da produtividade, com a saturação do consumo e o desenvolvimento do trabalho”, que resulta em problemas estruturais de rentabilidade”.

Como resposta ao fim do modo de produção fordista surge na década de 1970 “uma mudança de rumo na trajetória do progresso tecnológico, com uma tendência para formas produtivas mais flexíveis” (ALBUQUERQUE, 1998, p. 37). O resultado dessa grande mudança na produção ficou conhecido como especialização flexível, na qual o processo produtivo torna-se menos rígido e mais barato se comparado com o modelo anterior.

Nos anos 1980, a emergência da tecnologia e o despertar das empresas ajudaram a adensar o interesse no estudo dos arranjos locais (MARINI, 2012). Na visão de Albagli (2004, p. 62), “os ventos da globalização e da transformação da base produtiva trouxeram a revalorização do território e alcançaram a territorialidade a favor do dinamismo e competitividade”.

Surge no Brasil final dos anos 1990 o termo Arranjo Produtivo Local (APL) como “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos mesmo que incipientes” (CASSIOLATO; LASTRES, 2003, p. 27). Contribuindo com essa questão, Suzigan (2006, p. 3), conceitua os Arranjos Produtivos Locais como: “um sistema de agentes econômicos, políticos e sociais ligados a um mesmo setor que com vínculos produtivos e institucionais entre si, de modo a proporcionar um conjunto de benefícios com a aglomeração das empresas”.

Algumas características que ajudam a consolidar um APL, como a governança local e o capital social, correspondem a principais formas que conduzirão esse arranjo para uma situação virtuosa. Ressalta-se que a governança em um APL está relacionada com a forma de comando e coordenação que os atores desse arranjo conseguem imprimir aos outros participantes. (SUZIGAN, GARCIA e FURTADO, 2007). Dessa forma quanto maior for a governança local presente, maior serão as chances de sucesso e consolidação do APL.

Já o capital social em alto grau é fato de grande importância para o bom andamento de um APL, visto que significa que os atores envolvidos desfrutam de interesse comum que é o fortalecimento do arranjo, trará maiores oportunidades para todos. Assim, torna-se importante avaliar a governança local e o capital social na temática dos APLs.

Nesse contexto, surge a pergunta: como analisar capital social e governança local no contexto de um arranjo produtivo local?

O presente trabalho está dividido em cinco partes, na qual a primeira versa sobre a introdução, contextualização e justificativa de estudo. No componente seguinte tem-se a aplicação dos conceitos ligados ao artigo, tais como: arranjos produtivos locais, governança local e capital social. Na sequência apresenta-se o encaminhamento metodológico que orientou o estudo e por fim a análise e discussão dos resultados bem como as considerações finais.

2 Referencial Teórico

Estudos dentro da Economia Regional apontam que as atividades econômicas não são distribuídas de modo equânime no território. Costa e Nijkamp (2009) evidenciam que somente no final do século XIX tiveram início estudos com o interesse de melhor entender tal atividade além de buscarem maiores interesses sobre o tema.

A literatura apresenta que em 1890 Alfred Marshall publicou sua obra *Princípios de Economia*, na qual pela primeira vez se deteve o estudo das questões relacionadas com a proximidade geográfica, assunto até então alijado do debate econômico até então. Marshall batizou o conceito de distrito industrial ao entender que firmas de setores idênticos estavam muito próximas umas próximas das outras, localizadas na periferia dos centros produtores ingleses e que obtinham vantagens com situação.

As novas teorias levam cada vez mais em consideração a importância territorial para justificar as mudanças que se faziam presentes. Como resultado dessas alterações Becattini (1999), aponta a proximidade de empresas como chave do sucesso. O caso dos distritos industriais na Terceira Itália é característico para ilustrar a presença dos autores italianos nessa temática.

No início da década de 1990 Krugman desbrava como expoente da Nova Geografia Econômica que pressupõem que as atividades inovadoras aglomeram-se através dos *spillovers* e de forças centrífugas e centrípetas que atuam nos locais produtivos (MARINI, 2012).

Ao final da década de 1980 com Porter (1988) tem-se contribuição afirmando que existe uma disputa qualificada entre rede de fornecedores pelos fatores locais que ampliam o dinamismo dessas indústrias. Ainda em Porter (1990), tem-se a introdução do conceito de *cluster* com o agrupamento de empresas e instituições que as rodeiam são resultados de interações entre os fornecedores e compradores, via competição. De acordo com este autor, o conceito de *cluster* é entendido como “um conjunto de empresas independentes e informalmente ligadas com instituições. Representam uma forma robusta organizacional que oferecem vantagens em termos de eficiência e flexibilidade” (PORTER, 1998, p.3).

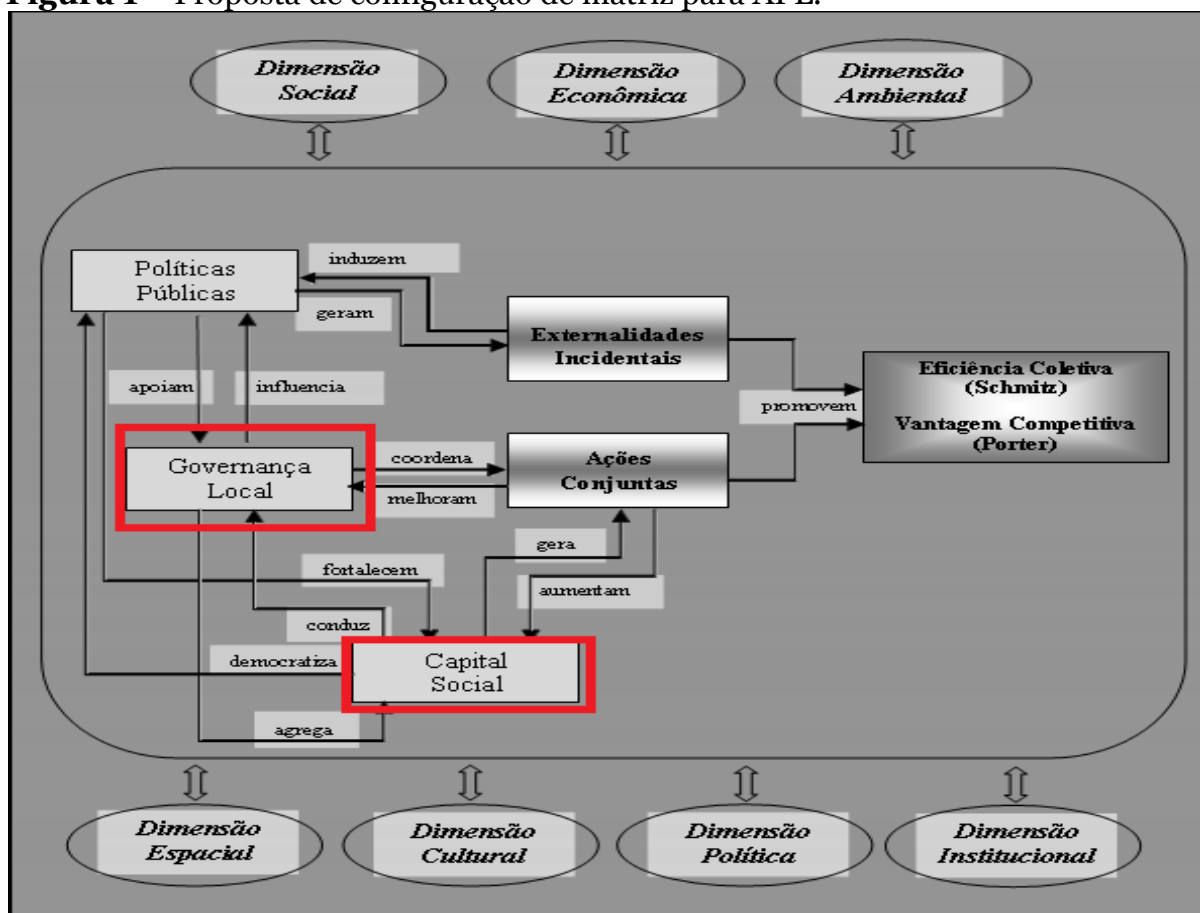
No Brasil, a partir dos anos de 1990 tem-se o surgimento do termo Arranjo Produtivo Local. O APL foi se fazendo presente nas agendas públicas e acadêmicas (COSTA; 2010). A partir dessa nova forma de pensar surge no Brasil a Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Por sua vez, para REDESIST o conceito de Arranjo Produtivo Local pode ser entendido como:

[...] aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e

universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento”.(REDESIST, 2003, p. 3).

Contribuindo uma vez mais com a temática na qual os APLs são dotados entre várias características, incluindo a de interação entre o conjunto de atores, Marini *et al.*(2012), apresenta sua matriz de interdependência, conforme a figura 1.

Figura 1 – Proposta de configuração de matriz para APL.



Fonte: Marini(2012).

Diante do exposto, o presente artigo situa-se no debate de dois componentes: o Capital Social e a Governança Local no contexto dos Arranjos Produtivos Locais. A junção entre estes dois componentes possibilita melhor compreensão dos fatores que ajudam a interpretar esse arranjo, visto que boas práticas de governança local agregam capital social ao APL; e no sentido oposto o capital social é capaz de conduzir o arranjo para uma governança local mais eficaz. Com estes encaminhamentos as próximas subseções abordarão estas temáticas.

2.1 Capital Social

O conceito de capital social ganha destaque na literatura acadêmica a partir dos anos de 1980 visto sua forte presença entre a sociologia, economia, ciência política e teoria do desenvolvimento (COSTA, 2007).

Conforme destaca Silva (2014), a noção de capital social apresenta cada vez mais relevância. É possível destacar três autores de maior destaque nessa temática: Bourdieu (1985), Coleman (1988; 1990) e Putnam (1996).

Bourdieu (1985), define capital social como “o agregado de recursos efetivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento jurídico mútuo”. Ainda vale-se do conceito de capital social focando sua análise nos resultados que as pessoas podem obter através de sua participação nos grupos (PORTES, 2000; COSTA, 2007).

Ademais, Bourdieu (1985), ressalta que o capital social pode ser alavancado a partir das atitudes e pensamentos em comum em um determinado lugar. Como passo seguinte na medida em que aumenta o grau de pertencimento de um cidadão com sua comunidade, tem-se um maior envolvimento com a rede desse tecido social e é possível gerar cada vez maiores quantidades de capital social nessa relação (COSTA, 2007).

Por sua vez, também merece destaque Coleman (1988), sociólogo norte-americano destaca que o capital social é forjado mais por ações que envolvem o âmbito social como a família, a saber:

[...] as ações das pessoas são moldadas, redirecionadas, constrangidas pelo contexto social; por normas, confiança interpessoal, redes sociais, e da organização social são importantes para o funcionamento não só da sociedade, mas também da economia. (COLEMAN, 1988, p. 32).

Ferraz (2011) corrobora com a visão de Coleman (1988), que o capital social apresenta-se em duas maneiras: “[...] uma variedade de diferentes entidades, com dois elementos em comum: todos consistem de algum aspecto de uma estrutura social e facilitam certas ações dos indivíduos que estão no âmbito da estrutura.” (FERRAZ, 2011, p.82).

Coleman (1988) utiliza-se das relações existentes entre confiança e os indivíduos para afirmar que o acúmulo do capital social não sofre interferência da esfera econômica. Percebe-se que para maior grau de confiança deve-se obter em troca excelentes doses de comprometimento entre os participantes.

Silva (2014) destaca que os estudos de Putnam apresentam o capital social como “características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas” (PUTNAM, 2000, p.117). Para o autor, “para a estabilidade política, para a boa governança e mesmo para o desenvolvimento econômico, o capital social pode ser mais importante até do que o capital físico e humano” (PUTNAM, 2000, p. 192). Seus estudos abordam a questão das diferenças entre as regiões da Itália - Norte mais rico e Sul mais pobre - evocando a importância da comunidade cívica como um elemento primordial para melhor andamento em níveis institucionais, econômicos e também políticos (SILVA, 2014).

2.2 Governança Local

A governança local nos arranjos produtivos locais é sentida no momento em que os atores participantes buscam as vantagens competitivas derivadas das economias externas, fruto da aglomeração, e percebem que poderão usufruir de iniciativas coletivas que favorecerão características para o alcance de eficiência coletiva (SCHMITZ; NADVI, 1999; SUZIGAN *et al.*, 2007).

Conforme Suzigan *et al.* (2007), a governança de bom nível está intrinsecamente relacionada com uma estrutura de governança e também na maneira que dependerão de alguns fatores, a saber: i) a quantidade e tamanho das empresas; ii) o tipo de produto; iii) a maneira pela qual a produção está organizada; iv) instituições locais dotadas de boa representatividade política, social e possuam boa capacidade de interação com o setor produtivo; v) o contexto sociocultural e político do local.

Garcia (2014), destaca que é possível afirmar que a governança local refere-se no conjunto de relações e também com a organização de redes as quais englobam atores sociais e instituições tanto público como de caráter privado. Merece ser destacado “o forte caráter territorial que permeia a noção da governança local nas discussões sobre APLs, isto porque o complexo de relações entre atores e instituições define novas formas de regulação e coordenação dos arranjos produtivos em âmbito territorial (GARCIA, 2014, p. 67).

Na visão de Anjos (2012, p. 86), “as políticas devem ser direcionadas na formação de estrutura de governança local privada e pública com iniciativas coletivas e abrangendo o maior número de agentes, visando o aumento competitivo das empresas que compõe o APL”.

Adicionalmente, a contribuição de Humphrey e Schmitz (2000), que a governança pode advir do setor público e privado, possibilitando melhorar cada vez mais a competitividade entre os que produzem no aglomerado. Como defendem estes autores os resultados positivos advindos da aglomeração não ficam restritos apenas para as chamadas economias externas de aglomeração, agregando que outros entes através da ação de agentes locais que buscam fomentar as atividades. De modo geral, a coordenação dessas atividades pode ficar a cargo do setor público sendo executada através de políticas públicas, ou pode ser levada à cabo por agentes privados. (HUMPHREY; SCHMITZ, 2000; CAMPOS, 2004; SUZIGAN *et al.*, 2007).

Neste debate, se a governança local estiver sendo exercida por algum órgão do setor público, é imprescindível que existam ações no sentido de que se crie novas formas e oportunidades, como por exemplo, algum órgão que possa ser o indutor das atividades, que trabalhe para que exista por exemplo capacitação profissional e tecnológica para os participantes, prestação de serviços de base tecnológica mais avançada e também o envolvimento de agências regionais que atuam como catalizadores governamentais no processo de desenvolvimento a ser perseguido. Por outro lado, como é possível encontrarmos evidências de governança local privada, nesse caso os esforços são principalmente de associações ou entidades de classes que também podem colaborar (SUZIGAN *et al.*, 2007).

Por fim, torna-se explícito observar que a governança local está intimamente ligada com a forma pela qual os atores agem e guiam o APL.

3 Metodologia

O caminho metodológico que conduziu a presente pesquisa permite considerá-la de pesquisa explicativa, calcada no método de uma pesquisa bibliográfica. Na sequência a análise documental fez-se necessária com coletas a partir das chamadas fontes secundárias no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa em questão foi levada à cabo a partir da chamada análise qualitativa, após coletado o material e realizada análise dos mesmos.

Como passo seguinte, para corroborar com seu objetivo de analisar Capital Social e Governança Local no contexto dos Arranjos Produtivos Locais, fez-se obrigatório delimitar um recorte metodológico para poder obter uma determinada amostra significativa. Como passo seguinte, feita a escolha dos trabalhos de mestrado e doutorado nos últimos dez anos (2008 até 2017) como limite temporal disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a que "tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior" (BDTD, 2017).

Inicialmente após as primeiras pesquisas na base de dados a coleta somou 42 obras entre teses e dissertações. Adicionalmente, criou-se um filtro para limitar a busca, que contou com dois outros critérios: a) instituições de ensino que ofertam programas de mestrado e doutorado; b) programas de pós-graduação *Strictu Sensu* que possuem os maiores conceitos junto a CAPES, ou seja com notas acima de quatro.

Através da aplicação de filtros de pesquisa em nossa base de dados escolhida, as palavras-chave foram inseridas nos mecanismos de buscas do *site*. Ainda há de se destacar que devido a polissemia dos termos foi necessário a utilização de variações nas palavras-chave, tendo em vista que muitas delas também aparecem na literatura além do singular com nomenclaturas no plural, tais quais: arranjo produtivo local, arranjos produtivos locais, APL, APLs, *cluster*, *clusters*, capital social, governança local.

Com base em todos os filtros e procedimentos já mencionados, foi possível após as pesquisas obter doze resultados, entre dissertações e teses de programas de pós-graduação *Strictu Sensu* dotadas de conceitos entre quatro e cinco.

Como passo seguinte, é possível dividir as dissertações e teses encontradas conforme o eixo central de cada trabalho, a saber:

Quadro 1 – Quantidade de obras por eixo de análise

Dissertações	Teses	Total de obras por eixo de análise
Capital Social (4)	Capital Social (4)	8
Governança Local (3)	Governança Local (1)	4

Fonte: Elaborado pelos autores

Como forma de análise seguinte, podemos proceder sobre as instituições que tais obras estão vinculadas. Como produto da pesquisa foram encontradas: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Dentre os doze trabalhos selecionados das nove instituições, apenas um programa de pós-graduação é privado, sendo representado pela Universidade de Fortaleza, que agrega duas dissertações com o eixo central específico vinculado ao Capital Social.

Quanto aos programas *Strictu Sensu* de Mestrado e Doutorado aos quais pertencem as obras no presente trabalho, são os seguintes cursos de: Administração, Administração de Empresas, Economia, Extensão Rural e Geografia.

Cabe ainda destacar que a UNIFOR aparece representada duas vezes, com dois trabalhos em nível de mestrado. Outras duas instituições estão presentes nessa lista: a UFSC com duas dissertações dos programas de mestrado em Administração e de Economia. Por sua vez a participação da UFRGS se dá com dois trabalhos de Doutorado defendidos no ano de 2009 junto ao Programa de Pós-Graduação em Economia.

Quadro 2 – Quantitativo de programas de pós-graduação *strictu sensu* selecionados

Instituição de Ensino	Instituição de Ensino	Programa de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>	Número de Trabalhos Selecionados	Percentual	Eixo Central	Conceito CAPES do Programa de Pós-Graduação
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Administração	1	8,33 %	Capital Social	4
UNIFOR	Universidade de Fortaleza	Administração de Empresas	2	16,66 %	Capital Social	4
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Administração	1	8,33 %	Capital Social	4
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Administração	1	8,33 %	Governança Local	4
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Administração	1	8,33 %	Governança Local	5
UFPR	Universidade Federal do Paraná	Administração	1	8,33 %	Governança Local	4
UNB	Univedidade de Brasília	Administração	1	8,33 %	Capital Social	5
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	Extensão Rural	1	8,33 %	Capital Social	4
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Economia	2	16,66 %	Capital Social	5
UNESP	Universidade Estadual Paulista	Geografia	1	8,33 %	Governança Local	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nos dados até aqui expostos, pode-se afirmar a representatividade da análise realizada no presente estudo, com um total de doze trabalhos divididos em sete dissertações e cinco teses. Corroborando neste sentido, o quadro a seguir resume as obras selecionadas e discutidas.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados para análises e discussões

Tipo de Trabalho	Eixo	Título do Trabalho	Autor(a) do Trabalho	Ano de Defesa	Instituição	Programa de Pós-Graduação	Conceito CAPES
Dissertação	Capital Social	Capital Social em um Arranjo Produtivo Local: Estudo da Indústria Têxtil e de Confecção do Município de Americana e Região	Ana Flávia Teixeira	2010	PUC-SP	Administração	4
Dissertação	Capital Social	Formação de Capital Social em Comunidade de Baixa Renda	Maria Helena Botelho Moreira de Deus	2008	UNIFOR	Administração de Empresas	4
Dissertação	Capital Social	A Relação entre o Capital Social e o Desenvolvimento Econômico em APL: Estudo de Caso no Polo de Artesanato em Cerâmica do Poti Velho	Silvia Maria Soares Ramos	2011	UNIFOR	Administração de Empresas	4
Dissertação	Capital Social	Capital Social e Desenvolvimento Local Sustentável: Uma análise do Arranjo Produtivo Local de Santa Cruz do Capiberibe PE	Virginia Conceição Carneiro	2013	UFPE	Administração	4
Dissertação	Governança Local	Avaliação da Estrutura de Governança Local do Arranjo Produtivo Local de Software da Grande Florianópolis SC	Flávia Fernanda Medeiros dos Anjos	2012	UFSC	Administração	4
Dissertação	Governança Local	Análise Comparativa das Características Produtivas, Inovativas e Institucionais dos Arranjos Produtivos Locais de Software do Estado do Paraná	Josiane Gutierrez Correia	2008	UFSC	Economia	5
Dissertação	Governança Local	Relação entre Inovação e Governança de Tecnologia da Informação em Empresas de Software: Estudo Multicaso em Empresas do APL de Software de Curitiba	Marcelo Rasera	2011	UFPR	Administração	4
Tese	Capital Social	Capital Social, Inovação, e Spin-Off nos Clusters. Um Estudo sobre a Influência da Estrutura e Natureza do Capital Social no Setor de Tecnologia da Informação no Brasil e Espanha.	Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso	2015	UNB	Administração	5
Tese	Capital Social	Turismo e Desenvolvimento Territorial na Quarta Colônia RS: Uma Abordagem na Perspectiva do Capital Social	Adriana Pisoni da Silva	2014	UFMS	Extensão Rural	4
Tese	Capital Social	Arranjos Produtivos Locais e Capital Social no Vale do Jaguari RS	Rogério Luis Reolon Anése	2009	UFRGS	Economia	5
Tese	Capital Social	Cooperativismo de Crédito e Empresas de Pequeno Porte em Arranjos Produtivos Locais	Sidney Soares Chaves	2009	UFRGS	Economia	5
Tese	Governança Local	A Dimensão Territorial do Desenvolvimento a partir de Especificidades de APLs do Paraná	Monika Christina Portella Garcia	2011	UNESP	Geografia	4

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir do quadro acima, apresenta-se de forma sucinta uma descrição de cada trabalho, seu principal objetivo, qual metodologia foi adotada, além do universo analisado, das discussões também os resultados encontrados.

4 Resultados e Discussões

A dissertação de Teixeira (2010) se propôs em discutir a importância da construção do capital social para a formação do Arranjo Produtivo Local Têxtil e Confecção presente nos municípios de Sumaré, Santa Bárbara Doeste, Nova Odessa, Hortolândia e Americana, todos no estado de São Paulo. Ao todo, dezenove empresas pertencentes ao APL foram participantes e responderam ao instrumento de coleta de dados e também via entrevista semiestruturada repassaram suas impressões dos aspectos abordados. Foi elaborado um estudo qualitativo conjuntamente com pesquisa de campo no Arranjo Produtivo Local.

Através dos dados da pesquisa, apresenta-se que o capital social está presente em pequenos níveis nesse Arranjo Produtivo Local, fato que propicia ínfimos índices de cooperação entre as empresas que reforça a necessidade de maiores ações nesse sentido.

O segundo trabalho analisado, de Deus (2008) propõem analisar a dinâmica de formação do capital social. Busca ainda explorar com objetivos específicos, a investigação no processo de formação do Capital Social em uma determinada comunidade de baixa renda, buscando avaliar a atuação de tais fatores na formação do capital social da referida comunidade.

A pesquisa foi desenvolvida na Associação Comunitária do Sítio Mocotó, em Várzea Alegre no Ceará, tendo como entrevistados associados mais antigos da associação, por terem participado desde o início das atividades da mesma no ano de 1984.

Deus (2008) valeu-se de pesquisa de natureza qualitativa, via de estudo de caso. Para a coleta de dados, fez uso da pesquisa bibliográfica e também de pesquisa documental, através da análise de atas de reuniões e entrevistas do tipo semiestruturadas e de profundidade. Como análise de dados, usou o método de análise de conteúdo com o suporte do ATLAS TI, um programa para análise de dados qualitativos.

A autora apresenta em seu trabalho considerações sobre Desenvolvimento Social e a importância do Capital Social e sua mensuração com base na visão do Banco Mundial e de Neto e Froes (2002). Como resultados, afirma que seis fatores contribuíram para a formação do capital social em uma dinâmica linear com assimetria.

O próximo trabalho objetiva explicar a ligação existente entre as relações de cooperação e governança local e a melhoria no desempenho econômico do APL de artesanato em cerâmica do Poti Velho. Ramos (2011) mostra que nesse APL estão presentes duas associações de artesãos: Arcepoti composta por 47 associados e Coopeart tendo 39 cooperados. Desse universo total, foram escolhidos quarenta artesãos, sendo vinte de cada um das duas.

Como procedimentos metodológicos, Ramos (2011) apresenta um estudo de caso de cunho qualitativo. Os dados coletados foram apreciados por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e também pesquisa de campo tendo sido realizadas entrevistas abertas, bem como a utilização de entrevistas estruturadas com formulários fechados. Para a análise de dados utilizou-se do expediente de análise de conteúdo.

Percebe-se que as relações de cooperação e governança contribuíram para incrementar o desenvolvimento do APL. Por fim, apresenta-se também que o capital social presente no APL fortaleceu-se favorecendo em alto grau uma cultura de cooperação e de governança que contribuem de forma plena para uma melhor apresentação dos resultados sociais do APL.

A quarta dissertação, Carneiro (2013) aborda a temática sobre a influência do Capital Social na promoção do Desenvolvimento Local Sustentável do Arranjo Produtivo Local de Santa Cruz do Capibaribe – PE, objetivando analisar a forma como os atores do APL cooperam em prol da qualidade de vida. Na metodologia utilizada no trabalho, a autora escolheu a abordagem qualitativa, que serviu de suporte da pesquisa. No que se refere aos dados da pesquisa de campo, foram coletados através de entrevistas com os atores locais e adicionalmente também com análise de documentos fornecidos pelos próprios entrevistados. Ao todo, 17 entrevistas foram realizadas, sendo os participantes representantes de entidades de cunho econômico, instituições de fomento e também de organizações públicas.

Os resultados apresentados pela autora em sua pesquisa apontam para a existência de Capital Social no arranjo e direcionam para a contribuição do Capital Social nas ações direcionadas para o Desenvolvimento Local Sustentável. Entretanto, demonstra que ações cooperativas não foram de toda forma suficientes para atender todas as demandas do Arranjo Produtivo Local.

Na quinta dissertação, Anjos (2012) se propôs em investigar com base na governança local a gestão do APL de *Software* da Grande Florianópolis. Contou com pesquisa em quarenta empresas participantes do APL e também em cinco instituições de apoio ao arranjo: ACATE, ASSESPRO, CERTI, IEL/SC e SEBRAE/SC.

Como encaminhamento metodológico, a pesquisa é qualitativa com dados quantitativos e caracterizada como estudo de caso. Ainda discute considerações sobre as aglomerações produtivas e as características dos aglomerados. Também destaca a participação das instituições de apoio ao *software*.

Como resultado de pesquisa, tem-se a predominância de micro e pequenas empresas no APL, baixas ações no sentido de cooperação e em paralelo baixa sinergia. Corroborando com o exposto anterior, no que tange à governança a mesma apresenta-se desarticulada.

A próxima dissertação de Correia (2008) tem como objetivo avaliar de forma comparativa as características de produção, a capacidade inovativa e institucional das empresas pertencentes aos três Arranjos Produtivos Locais de *Software* de Curitiba, Londrina e de Maringá.

Como resultados a partir da realização da pesquisa que comparou três APLs de *Software* do Paraná, tem-se em Curitiba aquele que se apresenta em estado de desenvolvimento mais avançado. Por sua vez em Londrina e Maringá se fazem presentes empresas mais limitadas com atuação aos municípios dos dois APLs.

A sétima e última dissertação de Rasera (2008), buscou identificar a relação entre a governança local em empresas de *software* e o processo de inovação. A partir de um estudo multicaso com treze empresas pertencentes ao Arranjo Produtivo Local de *Software* de Curitiba com o intuito de verificar a ligação entre a governança local do APL aos indicadores de inovação.

Como metodologia foram utilizados *surveys* para análise quantitativa e para a parte qualitativa questionários semiestruturados. Ademais, como resultado, pode-se constatar que não foram apuradas relações significativas entre a governança local e indicadores de inovação.

O oitavo trabalho analisado, sendo a primeira tese é fruto do doutoramento de Cardoso (2015), que apresentou como principal objetivo a busca na determinação de

como a proximidade das empresas facilita relações e também favorecem as trocas de informações. Descrições sobre natureza e estrutura do capital social e também se fazem presentes como objetivos específicos.

Como universo de análise na tese de Cardoso (2015) realizou um estudo empírico no qual buscou validação em dois *clusters* de tecnologia da Informação e Comunicação: um no Brasil, localizado no estado de Santa Catarina e outro na Espanha, na região que compreende Barcelona.

Quanto a metodologia, a abordagem quantitativa esteve presente e para tal fez-se o uso de questionários. Como passo seguinte procedeu-se em conjunto com estatística descritiva bem como a utilização de modelos de equações estruturais que serviram de subsídios para validação das hipóteses propostas pelo autor.

Como conclusão de seu estudo, afirma que as relações entre empresa-mãe e *spin-off* em um *cluster* induzem para laços fortes e densidade na estrutura pois apresenta-se fortes traços no que tange ao capital social, além de aumentar o intercâmbio de conhecimento e novas inovações.

A tese seguinte, de Silva (2014), apresenta como temática central o turismo e o desenvolvimento territorial na perspectiva do capital social. Como objetivo tem-se a proposição de analisar em que grau estão vinculados ao capital social do território da chamada Quarta Colônia as dificuldades que atrapalham os aspectos referentes a consolidação do turismo.

A autora fez valer-se de um estudo de caso, no qual a chamada Quarta-Colônia no Rio Grande do Sul. O recorte temporal apresentado foi de 1995 até 2014. No que se refere a pesquisa de campo, além das observações e aplicação de questionários, aplicação de entrevistas semiestruturadas com atores locais, foram realizadas entre os anos de 2010 até 2014.

Silva (2014) apresenta como resultados de seu trabalho que são frágeis as relações existentes entre atores. Quanto as ações coletivas praticamente são inexistentes tendo em vista os relatos individualistas e de competição entre os mesmos, fato esse que denota um capital social muito brando na região estudada e automaticamente servindo como obstáculo extra na tentativa de um melhor desempenho para o setor do turismo na região da Quarta Colônia.

Em sua tese Anése (2009), procura identificar a importância das condições sociais com base no capital social. Ainda valeu-se da procura na esfera econômica para identificar setores de indústria na região conhecida como Vale do Rio Jaguari, no Rio Grande do Sul.

Como encaminhamento metodológico, Anése (2009) valeu-se das dimensões econômicas criadas pelo Banco Mundial e calculou o Índice de Capital Social. Com base nesses dados o autor pode quantificar de qual maneira o capital social pode criar vantagens ou por outro lado danificar a tentativa de expansão da indústria no sentido de avanço em direção aos Arranjos Produtivos Locais.

Os dados de resultado das análises do trabalho em questão apontam que o capital social presente nos municípios do Vale do Rio Jaguari podem interferir positivamente para a criação de um ambiente de inovação para as empresas e que estas se habilitam para melhor competirem no contexto global.

O décimo primeiro trabalho tem como objetivo a análise do comportamento de uma cooperativa de crédito localizada no município de Apucarana, estado do Paraná, a qual também tem presente o Arranjo Produtivo Local de Confeccões.

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e também do uso de questionários utilizados pela RedeSist e pelo Banco Central.

Chaves (2009) discute sobre a importância das pequenas empresas no contexto da economia brasileira, perpassa sobre as teorias das aglomerações e do

cooperativismo de crédito, com destaque para o Capital Social. Como resultados do estudo o autor apresenta que o avanço de práticas cooperativas de crédito para empresas de menor porte são vitais para a manutenção e em maior grau no tocante ao desenvolvimento conjunto do Arranjo Produtivo Local de Confecções de Umuarama.

O último trabalho selecionado, Garcia (2011) discute como os APLs possibilitam ações no sentido de desenvolvimento territorial, principalmente por sua capacidade de governança local no intuito de estimular projetos de integração e desenvolvimento.

Em sua obra apropria-se para análise nos APLs de Malhas, localizado no município de Imbituva e no APL de Cal e Calcário, que está posto na região metropolitana da capital Curitiba. A análise procedeu para corroborar sobre as ações estatais para a promoção desses arranjos, com o interesse em ampliar mecanismos de desenvolvimento dos municípios que se apresentam como de baixo dinamismo econômico.

Ainda destaca-se que o estado foi de grande valia para a instituição de APLs, através de ações de incentivo e fomento. As ações externas são importantíssimas para lograr esse objetivo.

Como resultado, foi possível observar que o desenvolvimento da região sofreu grande influência dos Arranjos Produtivos Locais em estudo.

5 Considerações Finais

A vinculação entre a temática dos Arranjos Produtivos Locais em conjunto com Capital Social e Governança Local ampliaram-se nas últimas décadas. A partir dessa percepção, o presente trabalho tratou de analisar como Capital Social e a Governança Local podem contribuir para o fortalecimento dos APLs.

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliométrica com base na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. As análises aqui realizadas possibilitaram o contato com diversas outras discussões referentes aos Arranjos Produtivos Locais e as análises de capital social e governança local. Destaca-se que cada um dos doze trabalhos aqui estudados são dotados de situações específicas que retratam apenas uma pequena parte do todo. Não foram observados trabalhos que abordassem as duas temáticas de Capital Social e Governança Local conjuntamente.

Ademais, pode-se afirmar que o presente trabalho teve limitação no que tange ao período do recorte metodológico, além de não ter se baseado em artigos acadêmicos que são um dos subprodutos dos programas de pós-graduação *Strictu Sensu*, no sentido de ampliar a amostra.

Entretanto, é importante salientar que a análise aqui praticada contou com um universo representativo, tendo em vista que se pautou em procedimentos metodológicos bem definidos e as análises feitas a partir das fontes secundárias disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Por fim, recomenda-se que para a construção de trabalhos futuros nessa temática possa ainda agregar outros temas para a discussão.

6. Referências

ALBAGLI S; Capital Social e Desenvolvimento Local. In LASTRES H.M.M; CASSIOLATO, J.E; MACIEL M.L. (Org.). **Pequena Empresa: Cooperação e Desenvolvimento Local**. Rio de Janeiro: Dumará, 2004, p.423-440.

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico**: uma resposta às exigências do ajuste estrutural. Fortaleza: BNB, 1998.

ANÉSE, R. L. R. **Arranjos Produtivos Locais e Capital Social no Vale do Jaguarí RS**. Tese de Doutorado. UFRGS, 2009.

ANJOS, F. F M. **Avaliação da Estrutura de Governança Local do Arranjo Produtivo Local de Software da Grande Florianópolis-SC**. Dissertação de Mestrado. UFSC, 2012.

BECATTINI, G. Os distritos industriais na Itália. **In: Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BENKO, Georges. **Economia Espaço e Globalização**: na aurora do século XXI. Editora Hucitec. São Paulo, 1999.

BDTD. **Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>> Acesso em: 13 jul.2017

BOURDIEU, P. (1985) 'O capital social – notas provisórias'. *In*: Nogueira, M. A. e A. Catani (orgs.) **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Capítulo III. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CARDOSO, F. M.B **Capital Social, Inovação, e Spin-Off nos Clusters. Um Estudo sobre a Influência da Estrutura e Natureza do Capital Social no Setor de Tecnologia da Informação no Brasil e Espanha**. Tese de Doutorado. UNB, 2015.

CARNEIRO, V. **Capital Social e Desenvolvimento Local Sustentável: Uma análise do Arranjo Produtivo Local de Santa Cruz do Capiberibe PE**. Dissertação de Mestrado. UFPE, 2013.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. *In*: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; MACIEL, M.L. (Orgs.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003, p. 21-34.

CAMPOS, A. C. **Arranjos produtivos no estado do Paraná: o caso do município de Cianorte**. Tese de Doutorado. Curitiba, março, 2004.

CHAVES, S.S. **Cooperativismo de Crédito e Empresas de Pequeno Porte em Arranjos Produtivos Locais**. Tese de Doutorado. UFRGS, 2009.

CORREIA, J.G. **Análise Comparativa das Características Produtivas, Inovativas e Institucionais dos Arranjos Produtivos Locais de Software do Estado do Paraná** Dissertação de Mestrado. UFSC, 2008.

COSTA, E. J. M. (2010) **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Brasília: MaisGráficaEditora.

COLEMAN, James S. **Social Capital in the Creation of Human Capital**. *The American Journal of Sociology*, Vol. 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure. p. S95- S120, 1988.

COSTA, J; NIJKAMP, P. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Volume I. Cascais: Princípia, 2009.

DEUS, M.H.B. **Formação de Capital Social em Comunidade de Baixa Renda**. Dissertação de Mestrado. UNIFOR, 2008.

FERRAZ, S. F. S. Arranjos produtivos locais na perspectiva da teoria do capital social: um estudo no cluster moveleiro de Marco (CE). *Contextus* (Fortaleza), v. 9, p. 79-95, 2011.

GARCIA, M.C.P. **A Dimensão Territorial do Desenvolvimento a partir de Especificidades de APLs do Paraná**. Tese de Doutorado. UNESP, 2011.

HUMPRHEY, J.; SCHMITZ, H. Governance and upgrading: linking industrial cluster. *IDS Working Paper*, n. 120, Brighton: Institute of Development Studies, University of Sussex, 2000.

MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian L. da. Políticas de descentralização no Estado do Paraná: um estudo sobre o APL de Software do Sudoeste do Paraná. *Espacios* (Caracas), v. 33, p. 4-23, 2012.

MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian L. da. Desenvolvimento Regional e Arranjos Produtivos Locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 8, p. 107-129, 2012.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus: 1990.

PORTER, M. Clusters and the economics of competition. *Harvard Business Review*, p.79-90, Nov./Dez.1998.

PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 33, 2000, p.133-158.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia**. Rio de Janeiro: FGV, 1996

RAMOS, S.M.S. **A Relação entre o Capital Social e o Desenvolvimento Econômico em APL: Estudo de Caso no Polo de Artesanato em Cerâmica do Poti Velho**. Dissertação de Mestrado. UNIFOR, 2011.

RASERA, M. **Relação entre Inovação e Governança de Tecnologia da Informação em Empresas de Software: Estudo Multicaso em Empresas do APL de Software de Curitiba**. Dissertação de Mestrado. UFPR, 2011.

REDESIST. **Glossário sobre arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro, 2003.

SCHMITZ, H.; NADVI, K. Clustering and industrialization: Introduction. **World Development**, v. 27, n. 9, 1999.

SILVA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento Territorial na Quarta Colônia RS: Uma Abordagem na Perspectiva do Capital Social**. Tese de Doutorado. UFSM, 2014.

SUZIGAN, W. *et al.*; FURTADO, J.; GARCIA, R. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 425-439, maio/ago. 2007.

SUZIGAN, W. **Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil**. Relatório Consolidado, IPEA-DISET, out. 2006.

TEIXEIRA, A. **Capital Social em um Arranjo Produtivo Local: Estudo da Indústria Têxtil e de Confecção do Município de Americana e Região**. Dissertação de Mestrado. PUC SP, 2010.

*Submetido em 16/11/2017
Aprovado em 15/05/2018*

Sobre o(s) Autor(es):

Augusto Faber Flores

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), UTFPR Câmpus Pato Branco.

Email: augusto.flores@ifpr.edu.br

Marcos Junior Marini

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) Coordenador da Linha Regionalidade e Desenvolvimento Chefia do Laboratório de Estudos Regionais Doutor em Tecnologia e Desenvolvimento Regional.

Email: marini@utfpr.edu.br